
DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA e *PODCAST*: disseminação do conhecimento científico na Ciência da Informação

Scientific Dissemination and Podcast: dissemination of scientific knowledge in Information Science

**Joana Ferreira de Araújo (1), Alzira Karla Araújo da Silva (2),
Marynice de Medeiros Matos Autran (3), Flávia de Araújo Telmo (4)**

(1) Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Brasil, joanah028@gmail.com

(2) alzirakarlaufpb@gmail.com

(3) marynice.autran@gmail.com

(4) flaviaaraujo.t@gmail.com



Resumo

A divulgação científica viabiliza a popularização do conhecimento produzido na comunidade científica, promovendo o acesso à informação. Soma-se a isso o aumento no consumo de serviços de *streaming* de vídeo e áudio, estratégia que pode auxiliar na divulgação da Ciência da Informação. Este estudo propõe uma reflexão a respeito da divulgação científica por meio de *podcasts*, observando o uso dessa ferramenta, bem como seu caráter democrático e acessível. Tem o objetivo de mapear canais de *podcast* no *Spotify*, que tratam da Ciência da Informação e tópicos relacionados (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia), em âmbito nacional, destacando as vantagens em utilizar-se destes canais e os conteúdos abordados. Compreende uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, descritiva quanto aos objetivos, bibliográfica e de levantamento quanto aos meios. Recuperou-se um total de 24 *podcasts*, voltados para a Ciência da Informação, que versam sobre mercado de trabalho; perfil do profissional da informação; papel social da Ciência da Informação; movimentos sociais; tendências contemporâneas; movimentos e entidades de classe; cultura pop e *nerd*; competência em informação; aperfeiçoamento pessoal e profissional; unidades de informação; pandemia e coronavírus. Por fim, destaca a adoção de *podcasts* como estratégia ímpar da divulgação científica na referida área.

Palavras-chave: Divulgação Científica; *Podcast*; *Spotify*; Ciência da Informação; Comunicação Científica; Podosfera.

Abstract

Scientific dissemination enables the popularization of knowledge produced in the scientific community, promoting access to information. Added to this is the increase in the consumption of video and audio streaming services, a strategy that can help in the dissemination of Information Science. This study proposes a reflection on scientific dissemination through podcasts, observing the use of this tool, as well as its democratic and accessible character. It aims to map podcast channels on Spotify, which deal with Information Science and related topics (Library Science, Archival Science and Museology), at the national level, highlighting the advantages of using these channels and the content covered. It comprises research of a basic nature, with a qualitative approach, descriptive in terms of objectives, bibliographical and survey in terms of means. A total of 24 podcasts were retrieved, focused on Information Science, which deal with the labor market; information professional profile; social role of Information Science; social movements; contemporary trends; class movements and entities; pop and nerd culture; information literacy; personal and professional development; information units; pandemic and coronavirus. Finally, it highlights the adoption of podcasts as an important strategy for scientific dissemination in that area.

Keywords: Scientific Divulagation; Podcast; Spotify; Information Science; Scientific Communication; Podosphere.

1 Introdução

Com o aumento da produção científica, observam-se discussões sobre os processos que caracterizam a comunicação científica, entendida como a troca de informações que permite aos pesquisadores estabelecer diálogos, ter acesso e desenvolver a produção das áreas do conhecimento em que atuam; processo indispensável para a atividade científica, uma vez que permite unir esforços de pesquisadores e estudiosos (Targino 2000).

A divulgação científica, por outro lado, consiste na utilização de recursos, estratégias, técnicas, produtos e processos que viabilizam o alcance da informação científica – derivada de pesquisas científicas – e inovações tecnológicas, não apenas para pesquisadores, mas o público em geral, como o cidadão comum, tido como público leigo (Bueno 2009).

O aperfeiçoamento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tem impactado e ampliado continuamente o processo de divulgação científica, por meio do uso de redes sociais online como *Instagram*, *Facebook* e *Twitter*, dentre outros canais e formatos, a exemplo dos serviços de *streaming* que apresentam a ferramenta de *podcast*.

O *podcast* consiste em um serviço de transmissão de conteúdo similar ao rádio, que oferta informações sob demanda, comumente voltados para o tratamento de tópicos específicos, a

exemplo de *podcasts* sobre tecnologia, cultura *nerd* e astrologia (O que é podcast? 2017). Também é possível encontrar *podcasts* sobre assuntos amplos de uma determinada área do conhecimento, sendo uma ferramenta prática que busca democratizar o acesso as informações, via plataformas e aplicativos de *streaming* como o *Spotify*, um dos mais utilizados no mundo.

Considerando a importância da divulgação científica para a sociedade, quer sejam pesquisadores ou não, e o acesso a informação científica, elaborou-se a seguinte problemática: Quais temáticas são abordadas e divulgadas em *podcasts* voltados para a Ciência da Informação (CI) com hospedagem no *Spotify*? Como o *podcast* pode contribuir para disseminação das informações científicas?

Com o objetivo de mapear canais de *podcast* voltados para a área da CI, pretende-se distinguir conceitualmente os termos comunicação científica e divulgação científica; destacar os benefícios do uso de *podcast* para a divulgação científica; e caracterizar os canais de *podcasts* que tratam sobre CI e tópicos relacionados (Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia) no *Spotify* quanto ao conteúdo abordado.

Espera-se contribuir com as discussões sobre divulgação científica e com isso incentivar a democratização do conhecimento presente nesse processo de comunicação científica, viabilizando o acesso e compreensão da sociedade, principalmente daquelas não vinculadas as universidades e polos de pesquisas.

2 Comunicação científica e divulgação científica

A comunicação científica tem como abordagem a troca de informações e conhecimentos entre pesquisadores e cientistas. Para Targino (2000), trata-se de um processo intrínseco ao fazer ciência, pois permite a união de esforços para o desenvolvimento das áreas em que se inserem os estudiosos, viabilizando a construção coletiva do conhecimento, a partir da permuta contínua de informações e resultados de pesquisas científicas. Afere ao produto, neste caso, a produção científica, e a seus produtores, credibilidade e visibilidade.

Le Coadic (1996) apresenta reflexões a respeito da importância do compartilhamento de informações para o desenvolvimento científico, tendo em vista que este processo desempenha papel indispensável na construção de saberes.

Para a produção de conhecimento e manutenção do desenvolvimento teórico e metodológico das ciências, é necessário estar atento aos processos e características que norteiam a comunicação científica e os fluxos pelos quais perpassam as informações.

Chini e Blattmann (2018) apresentam os elementos existentes neste fluxo, são eles: os atores, ou seja, indivíduos envolvidos na troca de informações; os canais, utilizados para transmissão; as fontes de informação, divididas em primárias, secundárias e terciárias e, por fim; as tecnologias, que acompanham as inovações que impactam o fluxo informacional, além de otimizar sua eficiência e eficácia.

Faz-se salutar, ainda, a divisão categórica quando se trata do processo de comunicação científica. Targino (2000) destaca dois tipos: formal e informal. Segundo a autora, a comunicação formal da informação caracteriza-se por seu aspecto mais estruturado e planejado, a exemplo dos artigos disponibilizados por meio de periódicos científicos.

Por outro lado, a comunicação informal está associada às experiências dos membros da comunidade científica, entendida como recurso invisível e consiste, por exemplo, nas trocas de e-mail entre pesquisadores, conversas em reuniões e palestras, cartas, entre outros.

Davenport e Prusak (1998) ao discorrerem a respeito das etapas que constituem a Gestão da Informação associada ao processo de comunicação científica apresentam quatro estágios fundamentais para sua concretização: definição das exigências, obtenção, distribuição e utilização.

Na distribuição das informações científicas, têm-se as discussões sobre divulgação científica, em que é possível disseminar de forma estratégica e personalizada as produções científicas, com o objetivo de popularizar as descobertas e os avanços na ciência, tecnologia e inovação (Valerio e Pinheiro, 2008).

Bueno (2010) afirma que a divulgação científica compreende o uso de processos, ferramentas e recursos técnicos, a fim de comunicar a informação científica e tecnológica para o

público em geral. Neste sentido, a divulgação científica “[...] supõe a tradução de uma linguagem especializada para uma leiga, visando atingir um público mais amplo” (Albagli 1996 p. 397).

É inegável o propósito democrático da divulgação científica, principalmente quando o conhecimento científico é compartilhado para o público em geral. Além disso, fatores têm proporcionado à criação e adaptação deste processo, dentre eles: a crescente valorização e popularização do conhecimento científico; o desenvolvimento de novas ferramentas culturais; o aumento da demanda por informações tecnológicas; e a necessidade da comunidade científica em aproximar-se do cotidiano das pessoas com a intenção de gerar e disseminar novos saberes (Lima e Giordan 2017).

Ao tratar dos conceitos de comunicação científica e divulgação científica, alguns questionamentos podem surgir, tais quais: Os termos podem ser tratados como sinônimos? Caso negativo, em que medida se diferenciam um do outro?

Pensando nisso, Bueno (2010) apresenta aspectos que diferem os termos entre si e melhor caracteriza-os, conforme ilustra o Quadro 1.

Quadro 1 – Diferenças entre comunicação científica e divulgação científica

ASPECTO	COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA
Nível do discurso	Adoção de linguagem formal, com base em padrões, normalizações, língua e escrita específicas, uso de termos técnicos e jargões científicos. Discurso voltado para a comunidade científica.	Linguagem menos formal, uso constante de exemplos, metáforas, ilustrações e aplicações para decodificação das informações científicas. O discurso é voltado para o público em geral. Exige mais atenção aos aspectos socioculturais e linguísticos do público.
Natureza dos canais	Periódicos científicos, eventos técnico-científicos, repositórios (monografias, teses, dissertações, relatórios técnico-científicos, etc).	Televisão, rádio, jornais, palestras, rodas de conversa, histórias em quadrinhos, folders, infográficos, músicas, campanhas publicitárias ou educacionais, peças teatrais, entre outros.
Intenções	Busca disseminar as informações científicas entre pesquisadores e seus pares, informando sobre o desenvolvimento e resultado de pesquisas científicas, com vistas a exprimir sobre os avanços, novas teorias, conceitos e métodos e/ou refinar os conhecimentos já existentes.	Visa democratizar o acesso às informações científicas à todas as comunidades, de modo que possam contribuir e beneficiar-se dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, incluindo os cidadãos em debates sobre assuntos de seu interesse.

Fonte: Bueno (2010)

A comunicação científica e a divulgação científica diferem-se quanto ao nível de discurso, pois consideram o público ao qual se destinam e obedecem aos pressupostos, sendo a linguagem e apresentação das informações científicas, de forma que os receptores compreendam a informação transmitida.

Na produção científica, por exemplo, percebe-se o uso de normas e regras de apresentação como os critérios de normalização e regras de submissão para publicação em periódicos científicos. Além disso, a linguagem adotada inclui termos técnicos e jargões específicos de cada área para compreensão da informação, uma vez que compartilham um vocabulário técnico e *background* de conhecimentos da área. Entretanto, na divulgação científica, o discurso precisa ser elaborado segundo critérios, atentando-se à configuração sociocultural desses indivíduos a que se destinam, de forma que compreendam o conteúdo disseminado (Bueno 2010).

A natureza dos canais também é um fator que evidencia essa divergência. Na primeira, tem-se o uso de canais formais restritos à comunidade científica, como por exemplo, os eventos acadêmico-científicos que, comumente, buscam reunir pessoas (cientistas, pesquisadores, docentes e discentes) de uma área ou disciplina, além dos periódicos científicos e repositórios de trabalho de conclusão de curso.

Na segunda, observa-se a utilização de canais de comunicação de massa para divulgação científica, para atingir o grande público, a exemplo da televisão e rádio com suas campanhas publicitárias, assim como o uso de expressões artísticas como o teatro, música, debates, histórias em quadrinhos, entre outros, para tratar de temas sobre ciência e tecnologia.

Por fim, as intenções da comunicação científica partem do interesse em compartilhar, entre pesquisadores e seus pares, informações sobre o andamento e resultados de pesquisas, comunicando sobre os avanços e/ou refinando o conhecimento já disposto. Em contrapartida, na divulgação científica o intuito é de democratizar o acesso às informações científicas, assim a sociedade pode acompanhar e contribuir para as inovações em ciências e tecnologia (Bueno 2010).

Cabe destacar o papel das TDIC e seu impacto no âmbito da comunicação e divulgação científica. Para Meadows (1999), os avanços tecnológicos nas áreas da informação e comunicação atingiu um patamar na qual podia começar a competir com as produções impressas em papel,

posteriormente configurando-se como principal meio de difusão das informações científicas, mostrando-se uma possibilidade razoável e promissora.

3 Streaming e divulgação científica: a ferramenta podcast

Na seara da divulgação científica muito tem se falado sobre o uso de redes sociais *online* e serviços de *streaming* para viabilizar o acesso a informação científica, anteriormente feito por meio de canais de transmissão de massa como jornais, rádio e televisão.

O *streaming* de arquivos de mídia tem início ainda na década de 1990, mas na época o acesso a esse tipo de serviço era raro, dada a escassez de funcionalidades e dificuldades de acesso devido a tecnologia e os serviços de Internet que eram ofertados. Apenas com os avanços tecnológicos que se concretizaram nos anos seguintes, associados às transformações da Internet – como o advento da *web 2.0* –, foi possível vislumbrar a possibilidade de aumento dos índices de uso deste tipo de serviço (Silva Júnior 2016).

O *streaming* consiste na transmissão de dados por meio da Internet, sem que seja necessário o *download* dos arquivos de mídia, mais frequentemente nos formatos de áudio e/ou vídeo, com extensão variada – entre arquivos mais curtos e mais extensos (Costa 2020).

Em relação ao *streaming* de vídeo, percebeu-se um aumento no consumo, principalmente em 2020, período pandêmico do coronavírus. Segundo Mazzeto (2021), com as pessoas mantendo o afastamento social e permanecendo em seus lares, o uso de serviços de *streaming* aumentou, principalmente a partir do lançamento de novas plataformas de transmissão no território nacional, da crescente ampliação/atualização dos catálogos e número de usuários. Desse modo, destacam-se plataformas como o *YouTube* e a *Netflix*, mais utilizados pelos brasileiros, e presente nas listas de mais populares em nível global, além da *HBO*, *Amazon Prime* e *Disney+*.

O *streaming* de áudio também tem alcançado maior visibilidade nos últimos tempos. Este formato de transmissão oferece maior praticidade o que, por conseguinte, atrai mais usuários, devido a facilidade de acesso, produção e edição; além de aumentar o fluxo de mídia (Scatamburlo e Campos 2020).

A cadeia de produção de *podcasts* envolvem atividades de criação de roteiros, pautas, *designs*, edição audiovisual, montagem, equipe de integrantes, *social media*, trilhas sonoras e o *host* (responsável pela apresentação). Recursos que se reúnem com o propósito de gerar o conteúdo a ser disseminado, ofertado de forma rápida e simples (ABPOD 2020).

A Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD 2020) realizou a pesquisa “PodPesquisa Produtor” com foco exclusivo na produção de *podcasts* no âmbito nacional. Os resultados apontam a Região Sudeste como a maior produtora deste tipo de conteúdo.

Em aspectos gerais, percebeu-se a preferência por plataformas de hospedagem gratuita, além disso, a maioria dos *podcasters* (criadores de *podcast*) deu início a sua produção, a partir do ano de 2018, com distribuição nas plataformas mais utilizadas, sendo os três mais usados: *Spotify*, *iTunes* e *Deezer*, respectivamente (ABPOD 2020).

No contexto brasileiro, sua popularização ocorre a partir de 2019, tido como “o ano do *podcast* no Brasil”, conforme pesquisa desenvolvida pela Voxnest (2019). O relatório apresenta informações sobre o consumo no Brasil, com dados coletados até novembro de 2019. Ilustra o desenvolvimento da *podosfera* – universo dos *podcasts* – ao longo do referente ano. Entre os marcos trazidos, tem-se a menção a algumas empresas, organizações e figuras públicas que passaram a criar conteúdo nesse formato, como a Rede Globo e canais do *YouTube*, a exemplo do canal *Jovem Nerd* que idealizou o *NerdCast*.

Em 2020, durante a pandemia da COVID-19, o consumo deu-se em crescimento exponencial no Brasil, considerado o país que mais produziu *podcasts*, segundo o relatório Voxnest (2020); seguido da Grã-Bretanha e Canadá. Foram identificados cinco tópicos proeminentes na criação de *podcasts* neste período, nos meses iniciais do ano 2020, são eles: Educação; Artes; Cultura e Sociedade; Música e Saúde, respectivamente.

Concernente aos benefícios e as facilidades do uso de *podcasts* tem-se uma via de mão dupla que favorece tanto o produtor quanto o consumidor deste formato. Isto porque, para o produtor não é exigido grande conhecimento prévio sobre a edição de arquivos de áudio. Soma-se a isso a disponibilização gratuita de ferramentas de gravação, edição, hospedagem e distribuição dos *podcasts* (*Anchor*, *Audacity*, *MP3 Skype Recorder*, entre outros).

Por se tratar de um arquivo de áudio, atende ao público que possui deficiência visual, pode ser acessado de forma gratuita, permite que os ouvintes acompanhem os conteúdos enquanto realizam outras atividades, dissemina informações de forma rápida e prática em arquivos menores, ou seja, não ocupam em demasia o espaço de armazenamento em dispositivos móveis, além de que podem ser consultados via *web*, sem que seja necessário o *download* de aplicativos de hospedagem e distribuição.

Também podem ser utilizados no âmbito educacional, com conteúdos de temáticas estudadas em diversas disciplinas, proporcionando entretenimento enquanto educam com informações relevantes, de modo descontraído e simplificado.

Nesse contexto, a divulgação científica realizada através de *podcasts*, viabiliza a ampliação e democratização do alcance às informações científicas para a sociedade que dispõe dos recursos necessários para uso deste formato, como o aparelho de transmissão (computador, *tablet*, celular) e rede de Internet. Por esta razão, os *podcasts* também se constituem como uma fonte de informação (Silva 2019).

Santos (2020) acredita que dentre as vantagens no uso de *podcasts*, estão a possibilidade de discutir temas de interesse; compartilhar informações, leituras; divulgar serviços e produtos, promover discussões; dar visibilidade aos profissionais em qualquer área de atuação; transparência e democratização do acesso à informação, entre outros.

Uma das áreas que pode beneficiar-se da criação de podcasts para divulgação científica de sua produção é a CI, direcionada aos estudos da informação, analisando os aspectos da produção, seleção, tratamento, aquisição, uso e disseminação, além de tópicos que se desdobram nas disciplinas de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, inseridas no escopo da área.

4 Responsabilidade social da Ciência da Informação

É inegável que, nos últimos anos, a informação tem desempenhado papel primordial na sociedade para o desenvolvimento científico e tecnológico que impacta, sobremaneira, as esferas sociais da política, cultura, educação, saúde e economia, tornando-se insumo valioso.

Segundo Freire (2006 p. 10) “É nesse sentido que entendemos a emergência das atividades de informação científica como um fenômeno de alta cultura [...]” que ganhou destaque durante a Segunda Guerra Mundial, com investimentos em coleta, tratamento e disseminação de informações, em esforços revertidos para vencer a guerra.

Desde então, passou-se a perceber o poder que a informação empregava àqueles que lhe detinham. Ademais, com a crescente produção científica que marcou o desenvolvimento científico e tecnológico após a Segunda Guerra Mundial, deram-se início aos movimentos que viriam a constituir o nascimento da chamada Ciência da Informação que estuda fenômenos relacionados ao seu objeto de estudo, a informação.

Araújo (2003) ressalta a natureza social da CI que, apesar de surgir inicialmente muito ligada à computação, com o tempo passa a adotar o traço identificador das Ciências Sociais. Isso se dá, principalmente, devido seu objeto de estudo que possui características singulares e se constitui enquanto fenômeno social.

A fim de tornar mais claro este caráter social atrelado à CI, Freire e Araújo (1999 p. 8) partem da premissa de que “Para além das necessidades do sistema produtivo, todos temos direito à informação que possa diminuir nossa incerteza diante do meio ambiente, uma informação que subsidie nossa ação no mundo [...]”.

Para as autoras, esse tipo de visão deve orientar a práxis dos profissionais da informação, com vistas a contribuir para a criação de uma sociedade na qual os cidadãos se tornem mais conscientes de sua responsabilidade social de facilitar o acesso à informação, comunicando o conhecimento para aqueles que dele necessitam e assim, quiçá, contribuir para a criação de “[...] um mundo onde o conhecimento ilumine igualmente a todos, fortalecendo as relações de solidariedade necessárias para a evolução da humanidade” (Freire e Araújo 1999 p. 14).

De acordo com Santos e Cardoso Filho (2011 p. 36):

[...] a responsabilidade social da CI e sua práxis residem, também, no oferecimento desse conjunto de capacidades como recurso legítimo para integrar e coordenar a heterogeneidade dos recursos informacionais existentes em uma sociedade para, por meio de políticas públicas, permitir ao ser humano construir

a si mesmo e o seu mundo, de forma livre e autônoma, e transformar a realidade na direção do desenvolvimento político, econômico e social [...].

Com o objetivo de sanar problemas relacionados à informação, compreendendo seu fluxo desde a produção até o consumo, os profissionais da CI podem instruir a uma competência em informação (*information literacy*) – conjunto de habilidades e competências para buscar, manipular, avaliar e utilizar a informação de modo ético e eficiente (Serafim e Freire 2012) – necessária a todos os indivíduos da sociedade, despertando criticidade e reflexão sobre as informações consumidas.

Em conformidade aos autores, a instrução a uma competência em informação constitui uma ação de responsabilidade social da CI, uma vez que o moderno profissional da informação não tem suas ações direcionadas exclusivamente ao tratamento da informação em unidades de informação, devendo atentar-se a responsabilidade social que ultrapasse essa seara e possa beneficiar o público em geral.

Uma das estratégias que o profissional da informação pode se utilizar para disseminar o conhecimento e contribuir para o desenvolvimento de uma competência em informação, é por meio da divulgação científica, capaz de traduzir em linguagem simples e objetiva as informações científicas produzidas na área.

O uso de *podcasts*, por sua vez, pode estender o alcance a esse público e aferir mais eficiência e eficácia ao processo de divulgação científica, em especial, na área de CI.

5 Metodologia

Caracteriza-se como uma pesquisa de natureza básica, com abordagem qualitativa, propondo uma reflexão acerca da temática da divulgação científica em CI por meio da ferramenta de *podcast*. No que concerne aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva.

Quanto aos procedimentos técnicos, apresenta-se como bibliográfica, amparada na produção científica existente. Para o alcance do objetivo proposto, empreendeu-se, em fevereiro de 2021, o levantamento de canais de *podcast* voltados para a CI e tópicos relacionados à

Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia no âmbito nacional, e sua caracterização quanto ao número de reproduções e temáticas abordadas.

A busca se deu na plataforma de hospedagem do *Spotify*, uma vez que é o canal mais utilizado para distribuição e consumo de *podcasts* no Brasil, conforme pesquisa da Comscore (Scatamburlo e Campos 2020).

O *Spotify* é um serviço de *streaming* digital bastante utilizado em nível global, com milhões de músicas e episódios de *podcast*. Vem apostando nesse formato nos últimos anos e já constitui um dos *sites* de hospedagem mais utilizados do mundo (Spotify 2021). Suas funções básicas encontram-se disponíveis na modalidade gratuita, todavia, possui versão paga *premium*. Pode ser acessado em dispositivos como celulares, computadores, *tablets*, carros e TV's. Atualmente, excede a marca dos 300 milhões de usuários ativos (Spotify 2021).

A estratégia de busca consistiu na adoção dos termos “Ciência da Informação”, “Biblioteconomia”, “Arquivologia” e “Museologia” no mecanismo de pesquisa da plataforma selecionada. Os *podcasts* disponíveis em língua portuguesa, com temática relacionada a área de CI, abrangendo tópicos de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia e que possuíam pelo menos um episódio já publicado, foram considerados para inclusão nesta pesquisa.

Por outro lado, *podcasts* transmitidos em línguas estrangeiras, que não apresentam relações com a temática e/ou não possuíam nem mesmo um episódio publicado, foram descartados. A escolha por *podcasts* em língua portuguesa, se deu por entender que as línguas estrangeiras podem se configurar como uma barreira quando acessado pelo público brasileiro, foco deste estudo.

Outrossim, a publicação de pelo menos um episódio foi um critério estabelecido pensando na menção de *podcasts* que estiveram e/ou permanecem ativos. A análise dos resultados deu-se por meio da inferência crítica sobre o embasamento teórico utilizado e os dados obtidos após o levantamento na plataforma do *Spotify*.

6 Resultados e discussões

A partir do termo “Ciência da Informação” para busca no *Spotify*, foi possível recuperar 52 resultados. Destes, apenas sete se enquadravam nos critérios de inclusão pré-estabelecidos. Para as buscas com os termos “Biblioteconomia”; “Arquivologia” e “Museologia” recuperaram-se 21, 10 e 16 resultados, sendo incluídos apenas sete, oito e dois *podcasts*, respectivamente. Com isso, obteve-se o total de 24 *podcasts*, apresentados no Quadro 2.

Quadro 2 – Mapeamento de podcasts no *Spotify* que tratam da CI e tópicos relacionados (fev. 2021)

<i>Podcast/Início/Vínculo</i>	<i>Conteúdo/Link</i>	<i>nº EP</i>
<p>Farol: conexões da informação (dez. 2020) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</p>	<p>Museologia, Biblioteconomia, Cibercultura, Alfabetização Informacional, Iniciação Científica, Bibliotecas Comunitárias, Cinemateca, Cibermuseologia, Pesquisa em Bibliotecas Universitárias, Biblioteconomia e Racismo, Preservação Digital, Patentes e Propriedade Intelectual, Gestão de Acervos, Produção Científica na Pandemia, Memória, Biblioteconomia Social, Arquivologia, Ciência da Informação, Museu e Memória LGBTQIA+, Ensino Emergencial Remoto em Tempo de Pandemia, CI Durante a Pandemia, Ciência Aberta, <i>Start Ups</i> e CI. https://open.spotify.com/show/3ZMv2Ez5f7hOHJuHliDNiM</p>	40
<p>Biblioteco Podcast (fev. 2020) Liga Bibliotecária</p>	<p>Biblioteca e Políticas Públicas; Formação Acadêmica e Docência na Biblioteconomia; Pandemia e Coronavírus; o Papel das Bibliotecas em Tempos de Pandemia; Filmes para a Quarentena; Decolonialidade; Censura, Livros e Bibliotecas; Mulheres na Biblioteconomia; Leitura e Ação Bibliotecária; Política, Antifascismo, Livro e Leitura; Memória; Censura e Ditadura; Movimento Popular de Juventude; Mitos e Verdades Sobre o Coronavírus; Biblioteconomia; Música; Bibliotecário e Produção de Conteúdo; Biblioteconomia e CI; Taxa Sobre Livros; Biblioteconomia e Maternidade; Legislação Trabalhista Brasileira; Educação; Patrimônio e Identidade; <i>Fake News</i>; Literatura Negra e Racismo; Informação e Memória. https://open.spotify.com/show/7shBv8zMQR6auzIYHdP8wk</p>	28
<p>CIimplifica (mar. 2019)</p>	<p>Ciência da Informação, Informação, Ética na Organização do Conhecimento; Informação, Cultura e Arte; Cinema e CI; Ansiedade de Informação em Tempos de Pandemia; <i>Fake News</i>; CI e Solidariedade; Linguagens Documentárias; Ontologias; Museus; Arte e CI; Política, Informação e Direito; Dados Abertos; Ciência Aberta; Políticas de Segurança em Unidades de Informação; Gestão e CI; Tecnologia Paperless; Curadoria Informacional; Cultura <i>Nerd</i> e CI; Curadoria Digital; Ciência da Informação e Ditadura; Feminismo e CI; Novas Perspectivas da CI; Questões Contemporâneas da Informação. https://open.spotify.com/show/1wsExvsO3gXmGwY8BHzozp</p>	24

<p>Bibliôquê? (jan. 2020) Universidade Federal do Amazonas (UFAM)</p>	<p>Instruções para Alunos Novatos do Curso de Biblioteconomia da UFAM, Biblioteconomia, Bibliotecário e Astrologia; Áreas de Atuação do Bibliotecário; Biblioterapia; Bibliotecário e Cultura Pop; COVID-19 e CI; Saúde Mental na Pandemia; Bibliotecário e Bibliotecas Prisionais; Expectativa e Realidade da Profissão Bibliotecário; Histórias Constrangedoras na Biblioteca; Estudos Métricos da Informação; Relatos de Confinamento; Biossegurança em Bibliotecas; Competência em Informação; Universidade e Ciência; Leitura e <i>Fanfics</i>. https://open.spotify.com/show/7st7lkuUTqy6xp8EyzmkJw</p>	20
<p>Além das Estantes (fev. 2020) AE Produtora</p>	<p>Biblioteconomia; Biblioteca Pública; Bibliotecário e Responsabilidade Social; Bibliotecas Prisionais; Bibliotecas Escolares; Biblioteconomia Social; Mulheres na Universidade; o Papel do Bibliotecário em Tempos de Pandemia; Bibliotecários em Podcast; Produtividade; Ciência Aberta; Movimentos Sociais dos Bibliotecários; Editoras; Tributação Sobre Livros; Sindicatos; <i>Audio Books</i>; Ensino; Bibliotecas Comunitárias. https://open.spotify.com/show/6vaW6ImHukpLcXPlqxVKFX</p>	19
<p>ECCOA: arquivologia fora da caixa (out. 2020) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)</p>	<p>Apresentação do <i>Podcast</i>; Arquivologia; CI; Informação; Arquivologia e Cinema; Arquivologia em <i>Home Office</i>; Acervos Pessoais; Fotografias e Memórias; Princípios Arquivísticos; Consultoria em Arquivos; Políticas Públicas Arquivísticas e Culturais; Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD); Arquivometria; Lei de Incentivo à Cultura; Rede Nacional de Arquivistas. https://open.spotify.com/show/4h7Q9BgYSd8rUHIUeXweBH</p>	15
<p>Foca na Info (mar. 2020) Coletivo de Bibliotecários</p>	<p><i>Design Thinking</i> Para Bibliotecas, Biblioteca Escolar, Profissional Bibliotecário, Conselho Regional de Biblioteconomia, Cultura em Tempos de Pandemia, Bibliotecário e <i>Home Office</i>, Entidades de Classe, Bibliotecários na Ficção. https://open.spotify.com/show/OSBptJQFEVqIRq80gqGrVR</p>	13
<p>Competência em Informação Instrumental (set. 2020) Universidade Federal do Amazonas (UFAM)</p>	<p>Confiabilidade da Informação; Plágio Acadêmico; Sistema de Bibliotecas da UFAM; Currículo Lattes; ORCID; Ciência e Pesquisa Científica; Bases de Dados; Normalização ABNT. https://open.spotify.com/show/0mdg7ym11rM9UXPRANiaA2</p>	08
<p>Fragments relatados (dez. 2020) Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)</p>	<p><i>Design Thinking</i> para o planejamento da carreira do profissional bibliotecário; <i>Podcast</i> e <i>Design Thinking</i>. https://open.spotify.com/show/07HTgM6gFyuBz9lu3sovaC</p>	06
<p>Arquipodcast (jan. 2020)</p>	<p>Arquivologia; Arquivos e Bibliotecas; Funções Arquivísticas do Documento; Relato de Experiências em Arquivos. https://open.spotify.com/show/3ks7u6uRyTP87qbhGyqt7E</p>	05
<p>DescompliCast (nov. 2020) Universidade Federal da Paraíba (UFPB)</p>	<p>Apresentação do canal; Metodologia Científica; Saúde Mental e Vida Acadêmica; <i>Performance</i> nos Estudos; Normalização ABNT. https://open.spotify.com/show/1RkX0adIFUYzU3fkLQrumZ</p>	05

PodCast LTI Digital (dez. 2020) Universidade Federal da Bahia (UFBA)	Inteligência Artificial na Biblioteconomia; Usabilidade e Informação; Tecnologias Digitais de Comunicação; Informação Sobre Medicamentos; Paradigmas da Informação. https://open.spotify.com/show/57qOeCn6CPSmT3FqxWUkTt	05
Bibliovagas, o mercado de trabalho na Biblioteconomia (set. 2019) Produção independente – Nelson Silva/RJ	Apresentação do <i>Podcast</i> ; Emprego e Trabalho; Serviço e Valores. https://open.spotify.com/show/6489IVUzWu2IorQ5FGo7CB	04
Pó de Arquivo (jun. 2019) Arquivo Nacional	Arquivologia; Arquivos; Memória. https://open.spotify.com/show/6uD11dbs5d1VmB5Ea2XebV?si=035eb952b4734b43	04
Biblionautas (set. 2020) Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)	Biblioteconomia; Biblioteca Parque; Bibliotecas Comunitárias; Bibliotecas Prisionais. https://open.spotify.com/show/4pVlRnwOAPIffW2B2XkBNW	03
Museologia: introdução à Museologia (set. 2020) Produção Independente - Carlos	Museologia; Introdução à Museologia. https://open.spotify.com/show/3XgNX5GGvu7MfcEDKZtidN?si=f3ce5edadba24b4b	03
PodLer: o seu podcast de Biblioteconomia (mar. 2019) Produção Independente – Fabiana Souza/MG	Biblioteca Física e Digital; Biblioterapia. https://open.spotify.com/show/02B9F108BDtP7ZgILzEUVw	03
1573011 Podcast (jun. 2020) Senac Bahia	Arquivologia; Sustentabilidade; Administração; Tecnologia e Arquivologia. https://open.spotify.com/show/3DIZ4WuHf0IMfa4BkkZOIc?si=e6f563b242c540f2	03
IbictCast (dez. 2020) Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	Informação, Ciência e Tecnologia. https://ibict.br/ibictcast.ibict.br	02
A Arquivologia no Brasil (abr. 2020) Carolina Martins Saporetto – Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF)	Arquivologia; Arquivologia no Brasil. https://open.spotify.com/show/7jbeEBh5b8FPL54cHzdDK3?si=76613e268f064d5f	01
Arquivologia	Arquivologia; Teoria das Três Idades.	01

(nov. 2020) Produção independente - Diulia Fernandes	https://open.spotify.com/show/37FRBHPfHudSSdeCUHa6rZ?si=c7bc2e3f195445ae	
Cultura, Informação e Biblioteconomia (dez. 2020) Universidade Federal do Rio Grande (FURG)	Apresentação do <i>Podcast</i> . https://open.spotify.com/show/4O5zJDaD2aBgJgQheIe4V8?si=fd49b4668e1b4ec0	01
Imagens do inconsciente: museu em tempos de pandemia (nov. 2020) Instituto de Artes da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)	Museologia; Museu em Tempos de Pandemia. https://open.spotify.com/show/3a9kX41vx2TcXyDGa4zsX1?si=9864169cbf24461a	01
Racismo, Informação e Biblioteconomia (dez. 2020) Produção independente - Ketelen	Introdução ao Racismo, Informação e Biblioteconomia. https://open.spotify.com/show/1IIEK4DI7G2fAV7pIySYIS?si=565048a6b5c84ac1	01

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com base nos resultados, verificou-se que os *podcasts* relacionados à CI começaram a surgir em 2019, idealizados pela comunidade acadêmica, bibliotecários e pesquisadores ligados a instituições de ensino superior que compartilham conteúdos em formato de áudio.

Considerando-se os *podcasts* com maior quantidade de episódios produzidos e disponibilizados até fevereiro de 2021, destacaram-se “Farol: conexões da informação”, “Biblioteco”, “Cimplifica” e “Biblioquê”.

O *podcast* “Farol: conexões da informação” demonstrou maior índice de atividades, com quarenta episódios disponibilizados em seu canal. Foi criado pelo Centro Acadêmico de Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia (CABAM) e por professores do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O canal conta com a mediação dos alunos do CABAM, em parceria com professores e pesquisadores convidados.

Dentre as temáticas, destacam-se as discussões sobre: Museologia, Biblioteconomia, Alfabetização Informacional, Iniciação Científica, Bibliotecas Comunitárias, Cinemateca,

Pesquisa em Bibliotecas Universitárias, Patentes e Propriedade Intelectual, Gestão de Acervos, Memória, Arquivologia e Ciência da Informação.

Também foram identificados episódios sobre temas contemporâneos como Cibercultura, Cibermuseologia, Ciência Aberta, *Start Ups* e Preservação Digital. Durante o período de pandemia, investiu em temas sobre a Produção Científica e Ensino Emergencial Remoto. Este fato evidencia a preocupação em manter os conteúdos de *podcast* alinhados aos acontecimentos do mundo. Aborda também assuntos sobre Movimentos Sociais na CI (LGBTQIA+, racismo).

O “Biblioteco *Podcast*” tem seu conteúdo produzido pela Liga Bibliotecária e dispõe de episódios a respeito de Bibliotecas; Políticas Públicas; Formação Acadêmica e Docência na Biblioteconomia; Decolonialidade; Censura, Livros e Leitura; Memória; Bibliotecário e Produção de Conteúdo; Taxa Sobre Livros; Biblioteconomia e Maternidade; Legislação Trabalhista Brasileira; Educação; Patrimônio e Identidade; *Fake News*; Literatura Negra e Racismo; Informação e Memória.

Assim como o *podcast* Farol, o Biblioteco adaptou as temáticas tratadas durante a pandemia de forma a acompanhar as discussões que estão em proeminência na sociedade. Nesta feita, publicou episódios sobre o Papel das Bibliotecas em Tempos de Pandemia; e mitos e verdades sobre o Coronavírus. Em relação aos assuntos de caráter social, apresenta discussões associadas ao Movimento Popular de Juventude; Mulheres na Biblioteconomia; Ação Bibliotecária; Política, Antifascismo, Censura e Ditadura.

Um aspecto que se destaca é sua abordagem descontraída e interativa, a exemplo de episódios sobre música e Recomendações de Filmes para Assistir Durante a Pandemia. Este tipo de estratégia proporciona dinamicidade ao conteúdo, tornando-o atrativo; o que pode ampliar os seguidores desses perfis.

Buscando instigar reflexões acerca da CI, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia, o *podcast* “Cimplifica”, primeiro do país sobre a temática, é um dos mais famosos e se empenha em disseminar o conhecimento produzido da área de forma clara e dinâmica. Foi possível perceber a produção com aspectos inerentes a Informação, Ética na Organização do Conhecimento; Cultura e Arte; Cinema e sua Relação com a CI; Ansiedade de Informação em Tempos de Pandemia, *Fake*

News; Solidariedade; Linguagens Documentárias; Ontologias; Museus; Arte; Política; Informação e Direito; Dados Abertos; Ciência Aberta; Políticas de Segurança em Unidades de Informação; Gestão da Informação; Tecnologia *Paperless*; Curadoria Informacional; Cultura *Nerd*; Curadoria Digital; Ditadura e Feminismo.

É perceptível a diversidade temática explorada pelo *podcast* *Cimplifica* e seu andamento conforme as tendências contemporâneas na CI, ao discutir, por exemplo, sobre Curadoria Digital, Tecnologias, Dados e Ciência Aberta. Soma-se a isso o fato de aliarem assuntos relacionados ao entretenimento, como a *Cultura Nerd*, relacionando-os com os interesses de pesquisa na CI, propiciando uma nova visão sobre a amplitude e potencialidades dos estudos na área.

Criado pelos discentes de Biblioteconomia da Universidade Federal do Amazonas, o *podcast* “Bibliquê?” emprega uma abordagem dinâmica sobre Biblioteconomia; Profissional Bibliotecário; Biblioterapia; Covid-19 e CI; Saúde Mental na Pandemia; Bibliotecas Prisionais; Estudos Métricos da Informação; Biossegurança em Bibliotecas; Competência em Informação; Universidade e Ciência.

Destaca-se por apresentar um perfil mais voltado para o público jovem. Isto porque parte da produção de conteúdo se relaciona aos assuntos de interesse desse tipo de público, como por exemplo, *Leitura e Fanfics*; Bibliotecário e Cultura Pop; Expectativa e Realidade da Profissão Bibliotecário; Histórias Constrangedoras na Biblioteca; e Intersecções entre Biblioteconomia e Astrologia.

O uso de apresentações menos formais pode atrair mais ouvintes, principalmente o público adolescente, a participarem de discussões sobre a CI, desmistificando e tornando-a compreensível para a sociedade, esclarecendo quanto ao valor e responsabilidade social que desempenha.

Verificaram-se *podcasts* que produziram conteúdo acerca da Biblioteconomia, Museologia e Arquivologia, introduzindo-as aos ouvintes quanto ao seu campo e objeto de estudo (“ECCOA: arquivologia fora da caixa”; “Museologia: Introdução à Museologia”; “PodLer: o seu *podcast* de Biblioteconomia”; “Imagens do Inconsciente: Museu em Tempos de Pandemia”; “A Arquivologia no Brasil”; “Arquipodcast”; “Pó de Arquivo”; “1573011 Podcast”); tratando de questões sociais, entidades de classe e mercado de trabalho (“Racismo, Informação e Biblioteconomia”; “Cultura,

Informação e Biblioteconomia”; “Bibliovagas, o Mercado de Trabalho na Biblioteconomia”); esclarecendo o papel dos profissionais da informação na sociedade (“Além das Estantes”); a dimensão tecnológica (“PodCast LTI Digital”); os aspectos da produção científica (“Competência em Informação Instrumental”; “DescompliCast”); e órgãos nacionais de informação (“Ibictcast”).

Os resultados demonstram a diversidade de temáticas abordadas nos *podcasts* relacionados à CI, bem como abordagem e linguagem empregadas para atrair usuários do serviço de *streaming* de áudio.

7 Considerações finais

A comunicação científica é uma atividade basilar no cotidiano acadêmico e está intrinsecamente relacionada ao desenvolvimento e inovação em ciência e tecnologia. Em paralelo, a divulgação científica permite que os conhecimentos gerados sejam organizados, tratados e disseminados para toda a sociedade, de maneira que os indivíduos possam compreender e participar do fazer ciência.

As ferramentas de *streaming*, por sua vez, podem potencializar a divulgação científica, em especial, a criação de *podcasts*, serviço de *streaming* de áudio, que vem crescendo nos últimos anos e, após a pandemia do coronavírus, atingiu números consideráveis de produção e consumo, particularmente no Brasil, visto como o país que mais produziu *podcasts* em 2020.

Os dados de produção e consumo desse formato reitera seu potencial como ferramenta de divulgação científica. Muito além de um canal de entretenimento, é utilizado para trocar e compartilhar saberes entre discentes, docentes, pesquisadores e público em geral, contribuindo para democratizar o acesso à informação, por meio de um recurso disponível em modalidade gratuita e paga, com interface dinâmica e consumo adaptável.

Destacaram-se algumas vantagens e benefícios em comparação com outros formatos disponíveis no meio digital, dentre os quais, tem-se: o baixo consumo de espaço na memória de *smartphones*, por se tratar de aplicativos que permitem a reprodução dos arquivos via *web*; curta duração de episódios, podendo variar entre canais de *podcast*; o fato de não exigir que a tela do

aparelho permaneça ativa para sua reprodução, possibilita ouvi-lo enquanto outras atividades são executadas; a assinatura de canais com informações sob demanda, com foco em temáticas/públicos específicos, aferindo possibilidade de personalização conforme interesses dos usuários; e baixo custo de produção e consumo, dado que plataformas de edição e gerenciamento de *podcasts* podem ser gratuitas.

Os resultados identificaram 24 *podcasts* na plataforma *Spotify*, que tratavam de temáticas associadas à Ciência da Informação, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Destacaram-se os *podcasts* “Farol: conexões da informação”, “Biblioteco”, “Cimplifica” e “Bibliquê?”, quanto ao número de episódios disponibilizados (40, 28, 24 e 20 episódios, respectivamente).

Quanto às temáticas abordadas, verificou-se: mercado de trabalho; perfil do profissional da informação; papel social da CI; movimentos sociais (racismo, feminismo, LGBTQIA+); tendências contemporâneas (ciência aberta, dados abertos, tecnologias); movimentos e entidades de classe; cultura pop e *nerd* (astrologia, filmes, músicas, livros, *fanfics*); competência em informação; aperfeiçoamento pessoal e profissional; unidades de informação; produção científica; pandemia e coronavírus.

Destaca-se a diversidade temática explorada nestes *podcasts* analisados e disponíveis na plataforma *Spotify*. Este dado demonstra o teor das informações compartilhadas, ampliando e democratizando o acesso para quem delas necessitam; acadêmicos/pesquisadores e, principalmente, a comunidade em geral.

Outro ponto relevante consiste na abordagem dos *podcasts*, produzidos de forma descontraída e dinâmica, com diversidade temática, o que os tornam atrativos para o público. Soma-se a isso, a associação de tópicos da CI com temáticas populares, ou em alta, a exemplo da astrologia e cultura *nerd*.

O estudo contribui com discussões sobre divulgação científica, em especial, no formato de *podcast*, com fins de incentivar a democratização do conhecimento e ampliação de acesso. Além disso, permitiu mapear *podcasts* sobre a CI e identificar os temas disseminados nesta plataforma.

Por fim, sugere-se que outros estudos sejam desenvolvidos para analisar diferentes plataformas de *streaming*, dados de reprodução e alcance dos episódios, sendo este último uma limitação desta pesquisa, visto que quantitativos de reprodução e acesso em países, por exemplo, são visíveis apenas para os gerenciadores dos *podcasts*. Recomenda-se também uma checagem que revele os *podcasts* que continuam produzindo e de outros que tenham surgido posteriormente a essa pesquisa na área da CI.

Conclui-se que o *podcast* é um espaço propício para a divulgação científica de conteúdos da Ciência da Informação, uma vez que a disseminação do conhecimento científico em plataformas de *streaming* tem se mostrado útil e em constante crescimento/consumo.

Referências

- ABPOD. *PodPesquisa 2020-2021: produtores*, 2020, https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf. Acessado 19 jan. 2021.
- Albagli, S. “Divulgação científica: informação científica para a cidadania?”. *Ciência da Informação*, vol. 25, no. 3, Set. 1996, <https://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639>, pp. 396-404, Acessado 19 jan. 2021.
- Araújo, C. A. Á. “A Ciência da Informação como ciência social”. *Ciência da Informação*, vol. 32, n. 3, Set. 2003, <https://www.scielo.br/j/ci/a/DZcZXSqTbWHpF6fhRm8b9fP/abstract/?lang=pt>, pp. 21-27. Acessado 19 jan. 2021.
- Bueno, W. C. Jornalismo científico: revisitando o conceito. *In*: Victor, C., Caldas, G., e Bortoliero, S. (org.). *Jornalismo científico e desenvolvimento sustentável*. All Print, 2009. p.157-178.
- Bueno, W. C. “Comunicação Científica e Divulgação Científica: aproximações e rupturas conceituais”. *Informação & Informação*, vol. 15, 2010, <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/6585>, pp. 1-12. Acessado 19 jan. 2021.
- Chini, B. R., e Blattmann, Ú. “Fluxo na gestão da informação técnica e científica do Instituto Federal Catarinense”. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, vol. 8, no. 3, Set. 2018, <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186805>, pp. 127-149. Acessado 16 jan. 2021.

- Costa, M. B. *O que é e como funciona o streaming*, 2020, <https://canaltech.com.br/internet/o-que-e-streaming/>. Acessado 19 jan. 2020.
- Davenport, T. H., e Prusak, L. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. Futura, 1998.
- Freire, G. H. “Ciência da Informação: temática, história e fundamentos”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 11, no. 1, Jan. 2006, <https://www.scielo.br/j/pci/a/rPpchWXW8kKL8tYQ36tJH4w/?format=pdf&lang=pt>, pp. 6-19. Acessado 19 jan. 2021.
- Freire, I. M., e Araújo, V. M. R. H. “A responsabilidade social da Ciência da Informação”. *Transinformação*, vol. 11, no. 1, Jan. 1999, <https://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/23111>, pp. 7-15. Acessado: 19 jan. 2021.
- Le Coadic, Y. F. *A Ciência da Informação*. Briquet de Lemos, 1996.
- Lima, G. S., e Giordan, M. “Características do discurso de divulgação científica: implicações da dialogia em uma interação assíncrona”. *Investigações em Ensino de Ciências*, vol. 22, no. 2, 2017, <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/708>, pp. 83-95. Acessado 19 jan. 2021.
- Mazetto, M. *O ano do streaming no Brasil (e no mundo): saiba mais*, 2021, <https://technewsbrasil.com.br/ano-do-streaming-no-brasil/>. Acessado 19 jan. 2021.
- Meadows, A. J. *A comunicação científica*. Briquet de Lemos, 1999.
- O que é podcast?. *O que é podcast*, 2017, <https://www.youtube.com/watch?v=tfTf8LZZX0M>. Acessado 19 jan. 2021.
- Santos, F. E. P. “Informação científica por meio da produção de conteúdo em podcast: hospedagem, distribuição e agregadores”. *Convergências em Ciência da Informação*, vol. 3, no. 2, Maio 2020, <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52991>, pp. 22-51. Acessado 19 jan. 2021.
- Santos, M. M., e Cardoso Filho, J. C. “Informação e políticas públicas: responsabilidade social da Ciência da Informação”. *Biblios: Revista de Bibliotecología y Ciencias de la Información*, no. 45, 2011, <https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4530242.pdf>, pp. 28-39. Acessado 19 jan. 2021.
- Scatamburlo, B., e Campos, N. *A era do áudio: tendências do consumo de streaming de áudio no Brasil*, 2020, <https://www.comscore.com/por/Insights/Blog/Tendencias-do-consumo-de-Streaming-de-Audio-no-Brasil>. Acessado 19 jan. 2021.
- Serafim, L. A., e Freire, G. H. A. “Ação de responsabilidade social para competências em informação”. *Perspectivas em Ciência da Informação*, vol. 17, no. 3, Jul. 2012,

- <https://www.scielo.br/j/pci/a/QY8gPPbJT88nwcTZMF8DwmS/?lang=pt>, pp. 155-173. Acessado 19 jan. 2020.
- Silva, A. C. C. S. *A utilização de novas mídias digitais como fonte de informação: um estudo exploratório sobre podcasts*, 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Monografia de Graduação.
- Silva Júnior, F. M. M. *Na Onda do Streaming: Plataformas Digitais Sonoras no Mercado Musical Brasileiro*, 2016, <https://www.portalintercom.org.br/anais/nordeste2016/resumos/R52-1314-1.pdf>. Acessado 19 jan. 2021.
- Spotify. *Sobre nós*, 2021, <https://www.spotify.com/br/about-us/contact/>. Acessado 19 jan. 2021.
- Targino, M. G. “Comunicação científica: uma revisão de seus elementos básicos”. *Informação & Sociedade: Estudos*, vol. 10, no. 2, 2000, <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/326>, pp. 37-85. Acessado 12 jul. 2020.
- Valerio, P. M., e Pinheiro, L. V. R. “Da comunicação científica à divulgação”. *Transinformação*, vol. 20, no. 2, Maio 2008, <https://www.scielo.br/j/tinf/a/jXWggxgBhXfsT57JDVBghp/abstract/?lang=pt>, pp. 159-169. Acessado 16 jan. 2021.
- Voxnest. *The state of the podcast universe: relatório Voxnest Brasil 2019*, 2019, https://www.comunique-se.com.br/wp-content/uploads/2020/01/BR_The_State_of_the_Podcast_Universe_2019.pdf. Acessado 19 jan. 2021.
- Voxnest. *The state of the podcast universe: 2020 mid-year preview*, 2020, <https://blog.voxnest.com/2020-mid-year-podcast-industry-report/>. Acessado 19 jan. 2021.

Dados da pesquisa

Os dados da pesquisa encontram-se disponíveis apenas mediante solicitação.

Copyright: © 2023 ARAÚJO, Joana Ferreira de; SILVA, Alzira Karla Araújo da; AUTRAN, Marynice de Medeiros Matos; TELMO, Flávia de Araújo. This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons CC Attribution-ShareAlike (CC BY-SA), which permits use, distribution, and reproduction in any medium, under the identical terms, and provided the original author and source are credited.

Received: 17/02/2023

Accepted: 24/10/2023